NUMERO 71. TERÇA FEIRA 27 DE MARÇO. ANNO DE 1855.

O COMMERCIO.

ASSIGNA-SE no escriptorio da Empreza, BRAZIL, semestre 4$500 réis — NUMERO AVULSO 40 réis — repetidos 20 réis — Judiciarios, por linha, 30 réis — repetidos 15 réis — d'estabelecimentos pios 20 réis — repetidos 10 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, que mandarem inserir, o BENEFICIO de 25 por cento. — A Empreza acceita, e publicará gratuitamente, qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal; — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados. Vende-se avulso no Escriptorio da Redacção e nos Caldeireiros n.os 18 e 19.

PORTO, RUA DE S. FRANCISCO n.os 12 e 13. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$800 réis — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha,

PORTO 27 DE MARÇO.

OBRAS DA BARRA.

O PLANO que o snr. Forrester indica para o melhoramento da barra, consiste em quebrar as pedras que obstruem tão perigosamente a sua entrada, e construir paredões para canalisar as aguas naquelle ponto. Impellidas pelo mar, as areas encontram naquellas pedras um obstaculo que as obriga a depositar-se e amontoar-se alli: — o mesmo se dá com as areas levadas pela corrente do rio, e que encontram na sua passagem igual difficuldade. É evidente pois que desapparecendo aquellas pedras, alli se não conservariam as areas mui principalmente depois de construidos os paredões que devem conduzir mais convenientemente as aguas.

Não parece ao snr. Forrester haver grande difficuldade em quebrar as pedras, e mesmo até julga se poderia conseguir n'um só verão estando a maior parte d'ellas á flôr d'agoa; a pedra do *Touro*, por exemplo, esta pedra de tão triste recordação, cobre-a apenas um palmo d'agua na maré baixa.

Dous dos paredões já estão de ha muito principiados, e realmente admira como se deixasse no abandono obra tão importante. O da margem esquerda perto do Cabedello deveria, segundo a opinião do snr. Forrester, ser coutinuado até o formidavel rochedo da *Perlonga*, e servir-lhe-hiam de base ou alicerce as pedras do *Figalga*, que ha mais de 30 annos se conservaram escondidas pelas areas do Cabedello, e que o impeto da corrente da ultima cheia descobrira. Das *Felgueiras* até o Castello da Foz deveria obstar-se a passagem do mar, construindo um paredão, ou para melhor dizer, completando o paredão natural que está meio feito pelos rochedos. Entre o Castello e a Cantareira, era mister concluir o paredão chamado da meia laranja, e esse sitio seria o mais proprio para dotar a Foz com uma magnifica alameda, que rivalisaria pela sua bella posição com os melhores passeios publicos estrangeiros.

Das pedras da *Eira* até á ponta de Sobreiras construindo-se igualmente um paredão, resultavam duas vantagens, a canalisação do rio, e uma doca entre o referido paredão e a estrada da Foz.

Finalmente, segundo o plano do snr. Forrester, deveria fazer-se outro paredão na margem esquerda entre o forno da *Cal* e o rochedo da *Perlonga*, atravessando o Cabedello, o qual depois do complemento da obra deixaria de existir, tendo a corrente da agua durante a estação força bastante para impellir a area outra vez para o mar. É enorme o espaço de terreno que se havia de ganhar entre Sampaio e o Cabedello — terreno que o snr. Forrester destina para alfandegas, armazens, ou para um segundo *Brighton* ou bellissima praia de banhos.

Parece sonho fallar em docas, em paredões, em bons passeios pela margem do rio, mas o snr. Forrester prova que tudo isso se poderia obter com pequeno custo, pondo em execução o seu plano, que esperamos será tomado na devida consideração pelo Governo.

Nutrimos ainda a esperança de vêr começar e levar por diante os trabalhos necessarios tendentes a melhorar a barra do Porto — é uma necessidade a que por mais tempo não póde deixar de attender-se. Seja, pois, o plano do snr. Forrester recebido com gratidão e como mais uma prova do quanto aquelle cavalheiro se interessa pela prosperidade da nação portugueza.

PEDIMOS ATTENÇÃO!

O melhoramento do tempo trouxe a esperança que as cargas de milho encommendadas pelo governo, pela camara e por muitos particulares brevemente effectuarão a sua entrada neste porto, e abastecerão este mercado.

O povo soffre e soffre muito com a actual carestia, mas em vez de tendencias desordeiras que infallivelmente aggravarião a sua situação já afflictiva, deveria elevar suas preces ao Altissimo para abrandar a dura provação por que nos faz passar.

Grato deve ser o povo ao governo, á camara, ás corporações, e a particulares que á porfia trabalham para nos trazer abundancia.

Recommendamos socego. Não ha depositos de milho no Porto — só a Providencia pode da-lo — o barulho só tenderia a affugental-o da nossa beira.

PRODUCTOS D'AGRICULTURA QUE A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA REMETTE PARA A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS.

Mendoby em casca (aclimatação do Brazil e de Angola) criado em horta no Campo Grande, em terra não propria — produziu menos mal; — deve porem notar-se que em terras soltas e frescas, produz perfeitamente em Portugal; tendo chegado a dar 200 sementes. Esta producção é de alta importancia, em razão do optimo azeite que d'elle se extrahe, dando 4 vezes mais do que a azeitona; ao mesmo tempo que os seus residuos dão uma qualidade de farinha que se emprega em muitos uzos de cosinha, servindo a semea de sustento ao gado.

Mendoby descascado, criado em horta no Campo Grande em 1854.

Mendoby em planta secca, conservando alguns fructos, mas tendo já perdido a maior parte delles, criado em horta no Campo Grande,

Azeite de Mendoby criado no Campo Grande em 1854.

Farinha de Mendoby criada no Campo Grande em 1854.

Farello de Mendoby.

Semente do Cardo das fabricas, produzido em 1853 no Campo Grande, em terra baldia d'encosta nunca cultivada, e assombrada de antigo arvoredo, e apenas cavada á altura de 6 pollegadas, o cardo semeado em Agosto em alfovre em horta: foi no principio do inverno para ali transplantado, e sem mais estivo algum; produziu abundantissimamente, de sorte que se a terra em que elle se deu fosse cultivada de trigo o muito que poderia produzir livre seriam 3$000 rs.; e o cardo que nella se colheu, vendido em praça publica pela comarca, rendeu 50$000 rs.

Cardo das fabricas, produzido no Campo Grande em 1854.

Milho gigante maior em maçaroca; (aclimatação d'America, Estados-Unidos) criado em 1854 no Campo Grande, em terra de horta. Subiu a altura de 30 palmos, e produziu 30 sementes. Em sequeiro produziu o mesmo, mas subiu somente a 15 palmos, tendo porem os pés dobrada grossura. Para pão é de qualidade regular.

Dito em grão.

Milho de vassoura (Sorgho) criado em 1854 no Campo Grande, em terra de horta: da sua palha se sustenta o gado, e se fazem vassouras que servem inclusivamente de escovar o facto: o grão produz farinha menos má, e serve para o gado.

Milho de cavallo ou arroz em maçaroca, criado no Campo Grande em 1854; a semente veio dos Açores, para onde tinha sido importada da America do Norte, produziu 280 sementes, e subiu a 20 palmos de altura: para pão é de qualidade regular.

Dito em grão.

Grãos de bico, produzidos no Campo Grande em 1854: são de optima qualidade: preço regular, captivo de direitos 560 a 600 rs. o alqueire.

Ervilha produzida no Campo Grande em 1854: preço regular, 800 a 900 rs. o alqueire.

Mostarda branca, produzida no Campo Grande em 1854 preço da libra (despachada ultimamente) 480 rs.

Mostarda preta, produzida no Campo Grande em 1854.

Erva doce, produzida no Campo Grande em 1854: preço regular de arroba 3$200 rs.

Gonçalim (aclimatação da India portugueza) produzido no Campo Grande em 1854, ao ar livre. Uza-se na panella da vacca, e guizado, como se faz uzo da abobora carneira, sendo até agora em Lisboa só produzido na estufa.

Chalotas (aclimatação) produzidas no Campo Grande em 1854, para uzo culinario.

Chalotas em conserva de vinagre, produzidas no Campo Grande em 1854.

Quiabos (aclimatação do Brazil) produzidos no Campo Grande em 1854, ao ar livre, uza-se como o feijão verde.

Fibra de Malva alborea (aclimatação dos Açores) criada nas propriedades da

O JORNAL TIMES.

O QUE FOI — O QUE É.

A respeito do «Times» dá um jornal allemão, o «Magasin de littérature étrangére,» uma noticia circunstanciada, que não deixará de ser lida com interesse:

« O «Times» é uma prova do quanto podem a actividade e a constancia, quando se acham reunidas ao talento de tirar partido de certas e dadas circunstancias. O «Times» cujo formato é actualmente de uma dimensão gigantesca, foi na epocha da sua fundação publicado no formato do «Jornal de Francfort.» Na sua origem foi intitulado «Universal Register,» e só passados alguns annos é que tomou o nome de «Times.» Era então editor e proprietario deste jornal o impressor Walter; seu neto é ainda actualmente proprietario do «Times.»

« Tive a faculdade de compulsar a bibliotheca do «Times-Office,» de folhear os primeiros annos deste jornal, e confesso que nunca vi uma imagem tão viva do admiravel desenvolvimento das relações dos povos como percorrendo estas folhas amarelladas. Uma noticia transmittida de Brandeburgo no dia 16 d'Abril, não apparecia no «Times» senão a 30 do mesmo méz; uma correspondencia expedida de Varsovia a 19 de Abril era publicada sómente no numero de 4 de Maio, e este mesmo numero continha as noticias de Constantinopla de 22 de Março. Estas correspondencias portanto só appareciam seis semanas depois que tinham sido expedidas n'um jornal, que agora se queixa amargamente das noticias da Crimea levarem mais de seis dias a chegar a Londres.

« Por muitas vezes se tem descripto com mais ou menos talento, a officina donde sahe todas as manhãs o maior jornal do mundo, porém parece-me que as mais animadas descripções deste mundo de compositores, d'impressores, de machinas a vapor, etc., que alli funccionam não dariam ao leitor uma idea tão exacta da extensão verdadeiramente prodigiosa deste estabelecimento como algumas particularidades, que sei da melhor fonte, isto é das repartições do «Times.»

O «Times» occupa constantemente e só para elle duas fabricas de papel, e paga annualmente ao Estado pelo imposto do papel e pelo sello, 95,000 libras esterlinas, isto é, 427:500$000 reis. Os seus prélos a vapor consomem diariamente 20 quintaes de carvão. Elle é obrigado a comprar seis toneladas, isto é, 120 quintaes, de typos novos, e 116 pessoas estão constantemente occupadas na composição do jornal. O numero dos compositores permitte fazer uma idea de todas as pessoas empregadas na formação material do jornal. O numero destas pessoas sobe a mais de 1,000. Quando o leitor lê commodamente ao almôço as immensas columnas do «Times,» não medita por certo na quantidade de homens que trabalharam de dia e de noute em todos os cantos do mundo, para o pôrem ao facto das noticias do dia. Que graos diversos, que actividade, desde o trapeiro, que apanha nas ruas mais immundas a materia prima do papel até ao Estadista que escreve o artigo do fundo!

« Uma folha como o «Times» não pode nascer e durar senão em Inglaterra, n'um paiz, cuja influencia se exerce em todas as partes do mundo; n'um paiz onde reina a liberdade illimitada da imprensa e onde todas as empresas commerciaes fundam-se d'ordinario sobre bases colossaes. O «Times» faz saber aos seus leitores os acontecimentos dos mais remotos cantos do mundo, mas o «Times» é tambem lido em todos os cantos do mundo.

« Em toda a parte onde fluctua a bandeira ingleza, isto é nas cinco partes do mundo, o «Times» não só tem assignantes mas até collaboradores. Escreve-se regularmente para o «Times» em Madras e em Sydney, em Hong-Kong e em Santa Helena, em Gibraltar e em Malta. Mas o «Times» não dá só noticias de todas as latitudes, elle não despresa tambem rece-

camara municipal de Lisboa, onde se dá perfeitamente, e sobe á altura de 15 palmos, criando fortissimas astes que todas se desfazem em fibra.

Canhamo, creado no Campo Grande, onde se produziram plantas mais altas e mais fortes.

Fibra de Canhamo, produzido no Campo Grande.

Carrapateiros, produzidos nas propriedades da camara municipal de Lisboa em 1854, dão-se perfeitamente nas terras mais inferiores de Portugal.

Feijão branco (aclimatação do Beira) criado no Campo Grande em 1854 em horta, produz regularmente, é de muito boa qualidade.

Feijão preto (aclimatação do Brazil) é de optima qualidade; foi criado em horta no Campo Grande em 1854, e produz regularmente.

Feijão encarnado, vulgar no paiz, creado em horta no Campo Grande em 1854, produz bem entre os milhos de sequeiro, o seu preço regular, captivo de direitos, é de 500 a 600 rs. o alqueire.

Feijão arroz (aclimatação dos Açores) é da mais bella qualidade que se conhece, produziu bem em horta no Campo Grande em 1854.

Feijão manteiga (aclimatação dos Açores) creado em horta no Campo Grande em 1854 é da qualidade mais superior.

Feijão raiado regular, porem muito bom, creado em horta no Campo Grande em 1854; o seu preço regular, captivo de direitos, é de 500 a 600 réis o alqueire.

Feijão vermelho raiado, creado em horta no Campo Grande em 1854, produz regularmente, é bom e o seu preço, captivo de direitos, é de 500 a 600 rs. o alqueire.

Feijão branco pintado, de muita boa qualidade, creado em horta no Campo Grande em 1854, o seu preço captivo de direitos, é de 500 a 600 réis o alqueire.

Feijão roxo raiado, de muito boa qualidade, criado em horta no Campo Grande em 1854, o seu preço captivo de direitos, é de 500 a 600 rs. o alqueire.

Linhaça de Riga. A primeira semente veio de Riga; creada no Campo Grande em 1854 em terra de sequeiro, foram semeados 17 alqueires em um dos quarteirões; o terreno havia dois annos que não tinha sido estrumado, cercado de antigo arvoredo, e por elle assombrado, e as raizes das grandes arvores que o cercam absorvem-lhe a maior parte da substancia, a terra é absolutamente um sequeiro; e o linho, sendo semeado em Abril (isto é pelo menos um mez mais tarde do que devia ser) quasi que não recebeu a agua da chuva; não obstante, em pouco mais de 50 dias tinha crescido á altura de perto de 5 palmos; e colhido produziu 18 arrobas de linho em rama, e 24 alqueires de semente, tendo-se perdido talvez dois terços della, em consequencia dos calores repentinos que sobrevieram, que fazendo abrir os casulos que a continham, e caindo na terra, a não deixaram aproveitar.

Este terreno poderia produzir em trigo 16$000 réis. Quantos valores por tanto não produziu elle mais, semeado deste linho? Colhida a semente desta colheita foi em Julho novamente semeado, em terra regada, e em cincoenta dias estava maduro, e colhido na mesma altura do primeiro.

Nos fins de Setembro foi de novo semeado com a semente do da segunda colheita; nasceu bem, vieram os frios, parou no seu crescimento, e agora cresce perfeitamente, e sem que mostre ainda signaes de semente, continua o seu crescimento.

Dá por conseguinte tres colheitas em um anno, e a sua qualidade é tão superior, como a mais superior que ha em Portugal.

Feno de linho de Riga, creado no Campo Grande em 1854.

Linho de Riga aceiado, creado no Campo Grande em 1854.

Linho de Riga fiado, creado no Campo Grande em 1854.

Linho de Riga branqueado, creado no Campo Grande em 1854.

Estopa de linho de Riga crua, creado no Campo Grande em 1854.

Estopa de linho de Riga branqueada, creado no Campo Grande em 1854.

Linho de Riga em rama, produzido no Campo Grande em 1854.

Linho de Riga fiado, produsido no Campo Grande em 1854.

(*J. do C.*)

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão em 21 de Março de 1855.

(PRESIDENCIA DO SNR. SILVA SANCHES.)

Pouco depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 63 snrs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

A correspondencia teve o competente destino.

Foram mandadas para a mesa as seguintes declarações de voto, que foram mandadas lançar na acta:

1.ª Declaramos que na sessão de hontem votamos contra os quesitos que envolviam a proposta do snr. Nogueira Soares, como emenda ao artigo 3.º do projecto n.º 87. Santos Monteiro, Justino de Freitas, Silvestre Ribeiro, Fonseca Castello Branco, A. J. de Avila, Sousa Cabral, Castro e Lemos.

2.ª Declaramos que se estivessem presentes na sessão de hontem, quando se propoz — se haviam de ser considerados abolidos desde a publicação da lei, os vinculos que não excederem a taxa marcada no artigo 1.º sem necessidade de sentença declaratoria? — teriamos votado contra o que se propoz e venceu. — Cunha Pessoa, Correa Caldeira.

O snr. BASILIO ALBERTO, mandou para a meza uma proposta para se declarar urgente um projecto da commissão de instrucção publica que recae sobre um projecto seu — para que os professores publicos não possam ensinar particularmente.

Foi declarado urgente.

O snr. SANTOS MONTEIRO, disse que tendo a camara tomado providencias na sessão passada para regular os trabalhos tachygraphos da camara, essas providencias foram tão proficuas que as sessões se tem impresso com toda a regularidade dentro do espaço de 48 horas; porem sendo necessario prover a este serviço para que do futuro elle não soffra, desejava saber se a mesa estava informada se a aula tachygraphica deu alguns individuos habilitados a admittirem-se como praticantes, para delles se tirar o partido possivel.

O snr. PRESIDENTE. Disse que ha muito tempo o chefe da tachygraphia lhe apresentou o resultado dos estudantes que frequentaram a aula tachygraphica, mas a commissão administrativa ainda não pode reunir-se para tratar deste assumpto; e logo que seja possivel reunir-se se occupará deste objecto.

O snr. CANTO, mandou para a mesa uma proposta para que quando as interpellações se tornem geraes, os que annunciaram a interpellação possam uzar da palavra pela terceira vez.

O snr. PRESIDENTE, disse que na hora das interpellações consultaria a camara sobre esta proposta.

O snr. CHAMIÇO, disse que não tendo a commissão de fazenda respondido em uma das sessões passadas a uma pergunta que lhe dirigira o snr. Silva Mayo, perguntava, em seu nome, á commissão, se tencionava apresentar alguma medida, em virtude da qual se entregasse á Associação Commercial do Porto a parte da contribuição applicada para as obras da praça e tribunal do commercio, e que tinha sido distrahida para as despezas com o salva-vidas.

O snr. SANTOS MONTEIRO, disse que a commissão esperava apresentar dentro em cinco dias um parecer a este respeito.

O snr. MACEDO PINTO, mandou para a mesa uma representação da camara municipal do Porto, em que pede lhe seja concedido o convento e cerca dos extinctos carmelitas daquella cidade, para nella construir um deposito e mercado de cereaes.

O snr. LUCIANO DE CASTRO, mandou para a mesa um requerimento, pedindo esclarecimentos ao governo.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n.º 87.

O snr. PRESIDENTE, disse que continuavam em discussão os artigos 4, 5, 6 e 7.

O snr. BARÃO DAS LAGES, considerando no perigo que ha em que a propriedade se sub-divida demasiadamente, e devendo esperar-se que os bens vinculados tenham essa tendencia da sub-divisão, por isso mandava para a mesa uma substituição — para que os bens vinculados passem proindivisos para os successores.

Sendo admittida, ficou tambem em discussão.

O snr. MELLO SOARES, combateu a proposta do snr. barão das Lages, dizendo que não podia de forma alguma a camara approvar que os bens desvinculados se convertessem em emphiteuse, porque assim ficava sempre a terra onerada, quando o que se quer é tornal-a livre; e por isso não podia approvar a proposta mandala para a mesa, tanto mais que nos artigos que se discutem vem marcados com justiça os direitos dos administradores e dos immediatos successores.

O snr. HENRIQUE SECCO, disse que se por ventura estivesse na camara quando se votou a desvinculação, teria votado por ella absoluta, por intender não só que era conveniente, mas por intender que nesta época se podia emprehender esta reforma, sem que dahi viesse inconveniente algum; mas tendo-se limitado a taxa para a abolição, não tinha remedio senão conformar-se com ella; intendia porem que era necessario respeitar os direitos adquiridos não só pelo immediato, mas tambem pelo mediato successor, e conforme com estes principios mandava para a mesa uma substituição aos artigos que se discutem.

O snr. B. F. DA COSTA, mandou para a mesa uma emenda.

O snr. FORJAZ, opinou sobre a necessidade de se conservarem os direitos adquiridos pelos immediatos successores; e neste sentido mandou uma emenda para a mesa.

O snr. CASAL RIBEIRO, fez ver que o direito adquirido não é tão restricto, que não possa ser modificado quando o bem publico assim o exija; e se assim fosse, não se teriam feito muitas reformas, cujos resultados de tanta vantagem tem sido para o paiz; por isso não procediam as rasões allegadas pelo snr. Forjaz.

A requerimento do snr. visconde de Monção, julgou-se a materia discutida; e procedendo-se á votação, foi approvado o artigo 3.º até as palavras, constituidos, sendo rejeitado o resto do artigo; e sendo depois approvada a substituição do snr. Nogueira Soares, ficaram prejudicados os artigos 5.º 6.º e 7.º.

O snr. PRESIDENTE, disse que sendo chegada a hora das interpellações, começaria por consultar a camara sobre a urgencia da proposta do snr. Canto, para que quando as interpellações se tornem geraes, o auctor da interpellação possa fallar terceira vez.

Sendo declarada urgente, depois de alguma discussão, foi retirada pelo seu auctor, em consequencia da promessa feita pelo snr. presidente de que em occasião opportuna consultaria a camara, se concedia que os snrs. deputados interpellantes usassem da palavra pela terceira vez.

O snr. CORREA CALDEIRA, usando da palavra sobre a interpellação pendente, fez largas considerações sobre o que nella disseram os snrs. José Estevão, ministro da marinha, e Barros e Sá, para mostrar em primeiro logar que o visconde do Pinheiro respondendo a conselho de guerra por actos praticados, como governador de Angola, foi julgado por tribunal incompetente; e em segundo logar que esta questão politica; e depois de longamente se entreter sobre estes dois pontos, concluiu dizendo que esperava que os auctores da interpellação terminassem por uma moção que désse o devido andamento a esta questão.

O snr. PRESIDENTE, dando para ordem do dia de amanhã, depois do expediente, a apresentação de projectos de lei, e em seguida, leitura dos pareceres de commissões, e se ainda houver tempo dividir-se-ia a camara em commissões; e para sexta feira a continuação da de hoje, e na ultima hora interpellações, levantou a sessão.

Eram mais de 4 horas e meia da tarde.

NOTICIAS DIVERSAS.

O VAPOR «Duque do Porto» deve sahir hoje de Lisboa pelas 10 horas da manhã com destino a esta cidade.

---

ber em suas columnas os acontecimentos de menos importancia. O inglez, que na cidade do Cabo, ou em Bombay pega no «Times,» sabe que houve uma desordem n'uma taberna de «Goswell street,» que um tal Mr. Jones fôra esmagado por um omnibus em Birmingham, que miss Betsy Smith casára com M. Joe Turner, e é assim que estando no canto mais affastado do mundo, elle se acha na sua patria quando lê o «Times.»

« Apesar de nenhuma folha ter tantos annuncios como o «Times» todavia este jornal não é uma empreza brilhante debaixo do ponto de vista commercial. O «Times» rende sommas enormes, é verdade, mas as sommas que elle absorve não são menos enormes. Alli não se recua diante de trabalho algum, diante de qualquer sacrificio para conservar a esta folha o lugar mais elevado e para tornar toda a concorrencia impossivel. E' assim, por exemplo, que um engenheiro distincto recebeu por espaço de muitos annos da propriedade do «Times» um ordenado fixo para a invenção d'um prélo mecanico, invenção que ainda não estava feita. Passaram-se annos antes que este engenheiro chegasse a fornecer o prélo pedido; é verdade que este prélo é extraordinario pela rapidez com que funcciona, e rendeu ao inventor uma brilhante recompensa. Não é possivel vêr este prélo com o seu grande numero de rodas e de cylindros sem ficar espantado, tão complicado elle parece aos olhos do visitador, sobre tudo quando está em movimento e distribue sem cessar e para todos os lados as folhas gigantescas do «Times».

« Os collaboradores do «Times» recebem magnificos honorarios. Os redactores ordinarios tem um ordenado fixo de 500 lib. est. (2:250$000 reis) e depois de dez annos de serviço recebem uma pensão, sendo dispensados de trabalho. Vi nas repartições deste jornal um mancebo, que tem ha alguns annos uma pensão com dispensa de serviço, mas que não se conhece com disposições para a consumir na inactividade e por isso faz o serviço d'um caixeiro e recebe os emolumentos. No «Times» é empregado um certo numero de jornalistas, que não dão artigos todos os dias e que todavia recebem por anno 150 lib. est. (675$000 reis) sem que tenham a fazer o menor trabalho. São considerados como auxiliares ou supranumerarios, até que na redacção ordinaria haja algum lugar disponivel. Não se lhes contam os emolumentos senão com a condição de hirem todos os dias aos escriptorios do «Times» e de estarem a toda a hora á disposição da redacção. Acontece algumas vezes que de noute elles recebem ordem de partir immediatamente para uma cidade mais ou menos distante, e onde a redacção julga necessario ter um correspondente n'um momento dado. Estas commissões são sempre retribuidas liberalmente. A admissão entre os redactores ordinarios tem lugar por ordem de antiguidade; a circumspecção é uma condição *sine qua non*. Nenhum estrangeiro pode penetrar nos escriptorios da redacção.

« Ninguem sabe quem são os authores dos artigos de fundo; somente se sabe que elles occupam posições importantes e que recebem sommas consideraveis. Tal artigo tem sido attribuido aos authores mais diversos, a Thakeray, a Macaulay &c., sem que se saiba ainda até hoje quem é o seu verdadeiro author. Guardam-se perfeitamente estes segredos litterarios em Inglaterra, o que bem provam as cartas de Junius, cujo author, apesar de todas as indagações ha perto de cem annos, continua a ser desconhecido. Não se podem gabar muito as opiniões politicas do «Times.» Sabe-se que os sentimentos são restrictos e variaveis, e que reconhece explicita e completamente o direito do mais forte. As suas antigas sympathias pelos russos eram proverbiaes em Inglaterra e suppoz-se que elle era pago pela Russia, imputação que a redacção julgou abaixo da sua dignidade refutar. Pode dizer-se do «Times» que é de todos os jornaes inglezes o que tem mais leitores e menos sympathias. »

O VAPOR «D. Maria 2.ª» sahiu a barra do Tejo na sexta feira 23 do corrente pela 1 e meia da tarde com destino para os portos do Brasil.

Por decreto de 1.º do corrente foram approvados os novos estatutos da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, os quaes constam de sette capitulos, cincoenta e quatro artigos, e um transitorio.

O nosso vice-consul em Vigo participa em data de 24 do corrente á Associação Commercial, que por officio do vice-consul em Bayona consta ter entrado naquelle porto o brigue Flor d'Angra, e os hiates Santo Antonio, Boa Hora, e S. João Baptista; os dous primeiros carregados de milho procedente de Lisboa com destino a esta cidade; e os outros procedentes de Setubal, carregados de sardinha e arroz, tambem com destino a esta cidade.

Por participação do director da alfandega da Horta, consta que no dia 22 de Janeiro ultimo naufragara ao sul da bahia daquella cidade a barca americana «Jo», na occasião de levantar do ancoradouro para seguir viagem para Boston, salvando-se a tripulação, e bem assim a carga, que consistia em vinho, azeite de peixe e laranja.

Foi remettida pelo nosso consul em Barcelona ao ministerio dos negocios estrangeiros, uma letra de cambio na importancia de 37$770 reis, producto do espolio de João Correa, natural desta cidade, marinheiro que foi do brigue «Mattos 1.º» e que falleceu naquella cidade.

O SNR. governador civil deste districto faz publico que em virtude da participação recebida do conselheiro director das obras publicas são admittidas a trabalhar na estrada de Balthar a Amarante, as pessoas de ambos os sexos que quizerem empregar-se nos ditos trabalhos, vencendo o salario de 140 a 200 reis os homens que levarem enxada e alvião, e 100 a 120 reis as mulheres que levarem cesta; devendo apresentar-se munidos d'uma guia passada pelo governo civil.

TEVE houtem lugar no theatro de S. João o beneficio da snr.ª Garcia com a NORMA e diversas peças de musica. A beneficiada cantou uma aria da opera — Celini *à Parigi*, — em que foi muito applaudida, sendo chamada ao proscenio. A NORMA não correu tão regularmente como das outras vezes, comtudo a snr.ª Ponti, apesar de se ressentir ainda do incommodo, que tinha soffrido, continuou a desempenhar a parte de Norma de modo, que nada deixa a desejar. O publico fez-lhe justiça, victoriando-a por diversas vezes. A snr.ª Babacci, na aria do NABUCO e o snr. Vinone no 3.º acto do TORQUATO TASSO, foram applaudidos. O snr. Campo cantou (?) uma aria da MATHILDE DE SCHABRAN.

Tambem houve um ducto da ANNA BOLENA pelas snr.as Ponti e Garcia, sendo ambas muito applaudidas e chamadas ao proscenio.

O espectaculo foi longo de mais, o que o tornou um tanto fastidioso. Não houve enchente, mas o beneficio foi regular.

Hoje repete-se o mesmo espectaculo para os assignantes.

Um mancebo do Condado d'Elfort fez publicar n'um jornal inglez um annuncio em que declara estar disposto a casar com uma viuva de qualquer official morto em Alma ou Inkermann, com tanto que ella não tenha imperfeições extraordinarias, nem mais do que um filho.

O mancebo considera esta proposta como contribuinte para os *fundos patrioticos* destinados a favor das viuvas e orphãos do exercito.

Um documento official publicado recentemente, da conta dos periodicos sellados em Londres no anno de 1854, a saber: *Times* 15,975,739; *Morning Advertiser* 2,392,780; *Daily News* 1,485,099; *Morning Herald* 1,158,000; *Morning Chronicle* 873,500; *Morning Post* 832,500. Jornaes da tarde: *Standard* 417,000; *Globe* 850,000; *Sun* 825,000; Semanaes: *Observer* 419,000; *Sunday Times* 372,000; *Examiner* 248,560; *Spectator* 142,000; *Era* 258,235; *John Bull* 93,924; *Alta* 83,250; *Guardian* 208,500; *Athæneum* 161,000.

ACABA de chegar a Paris M. Vood, de Manchester, que se propõe a apostar 200 libras esterlinas, com qualquer individuo que possa matar maior quantidade de pombos com uma libra de chumbo miudo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

RECEBEMOS hoje folhas francezas de 18 e 19. Os primeiros despachos que nellas encontramos são relativos á abertura das conferencias de Vienna, a qual teve lugar no dia 15. A primeira sessão durou tres horas, sendo o discurso de abertura pronunciado pelo conde Buol. Diz-se que elle fôra mui pacifico, e que é interpretado favoravelmente o que por ora trauspira das conferencias. Em Vienna fallava-se da nomeação do conde de Dagenfeld para ministro da guerra no governo austriaco.

Uma participação de Berlin de 17 diz que segundo um despacho-circular russo, dirigido a todos os embaixadores da Russia, a missão do novo imperador é proteger a integridade do territorio da Russia, mas sobretudo restituir a paz ao seu imperio e ao mundo. As instrucções dos representantes russos foram renovadas neste sentido.

Diz a mesma participação que durante a estada do rei da Prussia em Dresde, haverá nesta cidade uma conferencia politica mui importante, para a qual devia partir de Berlin na tarde do dia 17 M. de Manteuffel. Fallava-se de negociações confidenciaes em Vienna entre a Austria e a Russia, que teriam lugar fóra das conferencias e que se encaminhariam a uma mediação.

O despacho-circular da Prussia de 8 de Março declara que a Prussia *não tem á intenção de se virar contra a França*, mas que a Austria não tem tambem direito *de censurar os motivos da resolução da Dieta, relativa á collocação em pé de guerra*.

As noticias de Sebastopol chegam até 9 pela manhã, não se tendo passado nada d'importante até esta data. Segundo uma participação do general Osten-Sacken, recebida em S. Petersburgo, dous esquadrões de lanceiros russos e 400 cossacos derrotaram completamente oito esquadrões turcos diante de Eupatoria. Esta noticia, attendendo á origem suspeita donde provem, deve ser recebida com toda a reserva.

Uma ordem de S. Petersburgo chegada repentinamente a Varsovia na noute de 14 determinou que fosse immediatamente posto em execução o grande recrutamento, que tinha sido adiado.

Noticias de Constantinopla recebidas em Vienna annunciam que o embaixador de Inglaterra, lord Redcliffe se achava perigosamente doente.

Segundo um despacho de lord Raglan de 3 de Março, publicado nas folhas inglezas, os russos metteram ainda ao fundo á entrada do porto de Sebastopol mais alguns navios que lhes restavam, e estabeleceram ainda obras bastante fortes em frente dos trabalhos francezes. O despacho é o seguinte:

« DIANTE DE SEBASTOPOL, 3 de Março.

« Mylord.

« Diz-se que novos navios foram mettidos a pique á entrada do porto, depois que escrevi a v. s.ª em 27 de Fevereiro. Não tenho certeza do facto; porem, como hontem pude observar, a barreira que fecha o porto parecia hontem á tarde ter sido estendida alem do ponto, que dous dias antes eu observara.

« O inimigo está muito occupado em estabelecer uma obra mais perto das baterias francezas, na extrema direita, do que a que tinha sido atacada pelos nossos alliados no dia 24.

« O inimigo parece augmentar as suas forças nas visinhanças de Sabastopol, do lado do norte e sobre o Tchernaia.

« O caminho de ferro faz progressos satisfactorios e recebemos delle uma vantagem consideravel para o transporte dos abastecimentos do material até Kadikoi. Por outro lado, o telegrapho electrico funcciona entre esta cidade e o meu quartel general.

« O tempo está ainda extremamente frio; hontem cahiu neve e esta manhã ainda cahiu alguma.

Sou, etc. « RAGLAN »

Noticias d'Alexandria dizem que o vice-rei do Egypto chamara ás fileiras os soldados com baixa. Não se sabia ainda o motivo desta medida.

Os pachas Mustapha e Ismail vão, segundo corria, tomar posse das aldeas, que lhes tinham sido tiradas pelo antigo vice-rei Abbas-Pachá.

As noticias de Bombaim asseguram que a Persia sollicita a alliança de Dost-Mahomed, que a recusa.

Os destacamentos de lanceiros de Bengala mandados para a Crimea serão brevemente seguidos pelo resto do regimento.

Os representantes d'Inglaterra e dos Estados-Unidos no Canton declararam que elles considerariam as vexações ou os actos de hostilidade commettidos contra os seus nacionaes como motivo para acabar com o systema de neutralidade.

Os jornaes hespanhoes publicam as seguintes participações telegraphicas, recebidas em Madrid:

DRESDE 19 de Março.

Chegou a esta cidade o rei da Prussia Frederico Guilherme. Ignora-se ainda qual seja o objecto da sua viagem, porem diz-se que é mui importante.

LONDRES 19 de Março.

Os consolidados cotaram-se hoje a 93 ¼.

PARIZ 19 de Março ás 2 e meia da tarde.

Tornam a tomar consistencia os rumores da proxima partida do imperador para a Crimea.

Os 3 por 100 francezes cotaram-se hoje a 69—50.

Os 8 interimes hespanhoes ficaram a 3 ⅞ e a differida a 18 ¼.

Os mais valores não se cotaram.

PARTE MARITIMA.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA, 20 DE MARÇO.

ENTRADAS.

RIO DE JANEIRO, 50 dias. — Barca Carlota e Amelia, cap. Silva, a M. J. O. Bastos, varios generos.

BAHIA, 50 dias. — Barca Bella Figueirense, cap. Sousa, a M. J. P. Bastos, varios generos.

MARANHÃO, 32 dias. — Brigue Urbano, cap. Santos, a R. E. Cardoso, varios generos.

SEVILHA, 5 dias, e de Cadiz 11. — Patacho hespanhol Ortilano, cap. J. Igreja, ao seu consul, sabão e azeite.

PORTO, 22 horas. — Vapor Duque do Porto, cap. Carneiro, a J. J. de Mendonça, fazendas.

OLHÃO, 6 dias. — Cahique Nova União, mest. Pires, varios generos.

IDEM, 7 dias. — Hiate Senhora do Carmo, mest. Machado, vinho.

IDEM, 5 dias. — Cahique Santo Antonio e Almas, mest. Rolão, varios generos.

IDEM, 5 dias. — Cahique Senhora das Necessidades, mest. Cruz, varios generos.

IDEM, 6 dias. — Cahique Vencedor, mest. Fiel, varios generos.

IDEM, 6 dias, e de Sagres 3. — Cahique Senhor do Bomfim, mest. Dias, atum.

IDEM, 5 dias. — Cahique Ave Maria, mest. Voz, varios generos.

IDEM, 6 dias. — Cahique Senhora dos Martyres, mest. Manoel, varios generos.

IDEM, 3 dias. — Cahique Senhora da Conceição, mest. B. Soares, vinho e aguardente.

IDEM, 5 dias. — Hiate Novo Paquete, mest. Machado, varios generos.

TAVIRA, 5 dias. — Cahique Bomfim, mest. Soares, varios generos.

IDEM, 6 dias. — Cahique Jesus Maria José, mest. Cruz.

IDEM, 18 dias, e de Villa Nova de Portimão 4. — Cahique Conceição e Livramento, mest. Egypto, atum.

IDEM, 10 dias, e de Lagos 5. — Cahique Senhora dos Martyres Novo Destino, mest. Cruz, atum.

IDEM, 4 dias. — Cahique Livramento e Almas, mest. Rodrigues, varios generos.

VILLA NOVA DE PORTIMÃO, 5 dias. — Cahique Dois Amigos, mest. Luiz, atum.

IDEM, 5 dias. — Cahique S. José e Almas Feliz, mest. Ramos, varios generos.

IDEM, 6 dias, e de Sagres 3. — Cahique Santo Antonio e Almas, mest. Jesus, atum.

IDEM, 3 dias. — Hiate Adonis, mest. Silva, varios generos.

FARO, 2 dias. — Cahique Boa Fé, mest. Correa, varios generos.

IDEM, 3 dias. — Hiate S. João Evangelista, mest. Carvalho, varios generos.

FUZETA, 6 dias. — Cahique Senhora do Livramento, mest. Martins, varios generos.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 11 dias. — Hiate Nova Amizade, mest. Machado, trigo.

IDEM, 18 dias, e de Villa Nova de Portimão 4. — Hiate Mentor, mest. Oliveira, trigo.

IDEM, 5 dias. — Hiate Independente, mest. Gonçalves, trigo.

IDEM, 7 dias. — Hiate Eugenia, mest. Roza, trigo e cevada.

LAGOS, 15 dias, e de Sagres 3. — Cahique Jesus Piedade, mest. Manoel, encommendas.

VILLA NOVA DE MILFONTES, 5 dias. — Hiate Nova Piedade, mest. Silva, vinho e encommendas.

SETUBAL, 2 dias. — Hiate Gigante, mest. Roza, carvão.

IDEM 21.

ENTRADAS.

PERNAMBUCO, 32 dias. — Brigue Viajante, cap. Santos, a M. A. de Serras, assucar.

GIBRALTAR, 5 dias. — Brigue Inglez Nelson, cap. J. B. Banoks, a Torlades, milho e fava.

S. MIGUEL, 7 dias. — Escuna Michaelense, cap. Fonseca, a M. Buzaglo, varios generos.

SEVILHA, 5 dias. — Falucho hespanhol Luiz, cap. Figueiro, a ordens, areite e mais generos. Destina-se para Mouro, e vem arribado por causa do tempo.

ARRIBADA do mar da barra por causa do tempo, 2 dias. — Rasca Conceição de Maria, mest. Serrão, trazendo a mesma carga e tripulação com que sahiu deste porto no dia 19 do corrente com destino para Cascaes.

CADIZ, 4 dias. — Goleta hespanhola Velha Clara, cap. Villa, ao seu consul, sal. Destina-se para Santander, e vem arribada por causa do tempo.

TORRE VIEGA, 31 dias. — Goleta hespanhola S. Pedro Fundador, cap. Lorei, ao seu consul, sal. Destina-se para Santa Martha, e vem arribada por causa do tempo.

VILLA NOVA DE PORTIMÃO, 3 dias. — Cahique Nazareth e Almas, mest. Alvado, varios generos. Destina-se para Vianna, e vem arribado por causa do tempo.

CASCAES, 2 dias. — Rasca Assumpção, mest. Leitão, milho. Destina-se para Aveiro, e vem arribada por causa do tempo.

Neste dia não sahiu embarcação alguma.

IDEM 22.

ENTRADAS.

PERNAMBUCO, 42 dias. — Patacho Luzitano, cap. Pereira, assucar e couros.

CETTE, 59 dias. — Escuna franceza Rose du Mai, cap. Moirmontier, vinho. Destina-se para Rouen, e vem arribada com avaria no panno por causa do tempo.

S. LUCA DE BARRAMEDA, 3 dias. — Escuna ingleza Agnes Jermyn, cap. Rees, azeite a ordens. Destina-se para Corck e vem arribada por causa do tempo.

Neste dia não sahiu embarcação alguma.

PORTO 26 DE MARÇO.

Neste dia não entrou nem sahiu embarcação alguma.

IDEM 27 ÁS 11 HORAS.

Ficam fóra da barra o vapor inglez Queen, um hiate, duas escunas, o patacho Monteiro 1.º, o brigue baalheeiro n.º 45, e um outro brigue ao oeste.

Vento leste e o mar agitado.

ANNUNCIOS.

NA Rua dos Inglezes n.º 80, no dia 29 de Março, haverá leilão de 60 peças de Lonas, e meias Lonas — para liquidação. [214]

R. THEATRO DE S. JOÃO.

COMPANHIA ITALIANA.

8.ª RECITA DO 6.º MEZ.

Terça feira 27 de Março.

NORMA.

E a repetição das peça cantadas hontem no beneficio da snr.ª GARCIA.

Principiará ás 8 horas.

AVISO AOS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO DE PARIZ.

G. C. Figueiredo, de Southampton, continua a encarregar-se do despacho de qualquer volume para a India, China, Constantinopla, Smyrna, e outras partes do Mediterraneo, Peninsula, Brazil, e Australia, mediante uma modica commissão.

Elle emprega sua especial attenção em consignações de fazendas tanto importadas, como exportadas em vapores, ou navios de vela, e igualmente presta todo o seu cuidado a passageiros, e suas bagagens.

Toma passagens, e effectua seguros com as mais vantajosas condições.

Qualquer negocio, que lhe seja confiado, encontrará na sua solicitude prompto expediente, tendo em vista a maior economia nas despezas; lisongeando-se de que seus amigos o continuarão a honrar, como até agora, com seus favores. [205]

NO dia 22 do futuro mez de Abril, na casa do despacho da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco, da cidade de Guimarães, por 9 horas da manhã, se ha-de proceder á arrematação voluntaria d'uma morada de casas nobres, com quintal, e mais duas moradas de casas de dous andares, contiguas áquellas, com os n.os 16, 17 e 18, sitas na rua de Santa Luzia, da dita cidade, e foreiras no dominio directo ao rev.mo Cabido da mesma, com o fôro annual de quatro gallinhas e 200 réis em dinheiro, — e laudemio da quarentena; cujas casas pertencem a D. Maria da Conceição Macedo, marido o bacharel José Maria Lopes de Sousa Athaide, e a D. Maria Rita do Sacramento, viuva, da freguezia de Thaide, julgado da Povoa de Lanhoso. Esta, mais vende 3 moradas de casas, sendo uma dellas sobradadas, com os n.os 10, 11 e 12, sitas na rua dos Bimbais, e os campos a ellas proximos, tudo na dita cidade, foreiras no dominio directo a Francisco José da Silva Basto, com o fôro annual de 1$800 réis em dinheiro, e 3/4 de uma gallinha, — e laudemio da quarentena, e no emphyteutico a Henrique Cardoso de Macedo, da mesma cidade, com o fôro annual de 29$250 réis em dinheiro, que tudo tem de ser vendido no referido dia, e dita cidade de Guimarães; e quando se não realise a venda no indicado dia, terá lugar no dia 29 do mesmo mez, na estalagem da Estrella do Norte, sita na cidade de Braga; — e se ainda assim se não verificar, far-se-ha no dia 6 do seguinte mez de Maio na estalagem real desta cidade do Porto, á mesma hora, cuja venda se fará a quem maior lanço offerecer. [209]

FROMAGE DE GRUYERE,

QUEIJO SUISSO.

VINDO do Havre pelo navio *Sacramento*. Vende-se na loja n.º 29, rua de Santo Antonio. [202]

LEILÃO DE FÓROS.

NO dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã na rua de Santa Catharina n.º 68, tem de se arrematar amigavelmente o resto dos fóros e laudemios que se não poderam rematar no dia 24, cujos fóros e laudemios são de 5— e 40— impostos em varias propriedades rusticas e urbanas, sitas nas freguezias de S. João da Foz do Douro — Leça do Balio — Agoas Santas — e Vallongo — os seus titulos acham-se na rua 23 de Julho n.º 453. [211]

LIVROS DE MISSA

E DA

SEMANA SANTA,

Cobertos em carneira, marroquim-chagrin; em velludo, e com cappa de tartaruga, de gosto variado e com miniaturas, &c. por preços razoaveis: vendem-se em caza de Jacintho A. P. da Silva, rua das Hortas n.º 144. [212]

ARREMATAÇÃO.

NO dia 30 de Março, pelas 10 horas da manhã, se arrematará defronte da casa d'Alfandega na Foz, uma porção de madeira do Brazil, de Flandres, e de carvalho; assim como cobre, bronze, ferro, e chumbo; uma lancha, um bote, mastareos, dous mastros de Flandres, cabos, e mastros: o que tudo se póde vêr na Lingoeta do Bicalho, em Massarellos. Ha mais alguns objectos que se verão na mesma occasião. [213]

Na rua dos Inglezes n.º 18 e 19 se vende guano, por preços commodos, proprio para adubo de sementeiras e plantações vegetaes. [18]

VICE-CONSULADO BRASILEIRO

Um pensamento havia no espirito de todos os brasileiros que, para pronunciar-se unanime e collectivo, só aguardava uma iniciativa, uma opportunidade.

A camara municipal do Rio de Janeiro o comprehendeu perfeitamente, quando resolvendo erigir na capital do imperio uma memoria que transmitta á posteridade o nome glorioso do inclyto fundador da nacionalidade brasileira, o snr. D. Pedro 1.º, proporcionou a todos os brasileiros residentes dentro e fóra do imperio azado ensejo para manifestação de tão espontaneo e patriotico intuito. Symbolo das glorias patrias, expressão da gratidão nacional, o monumento que se pertende levantar, por isso mesmo que tem por origem uma inspiração commum, deve ser obra de todos; e por este motivo a nenhum brasileiro pode ser negado o direito de concurso, e cooperação. Todos os brasileiros, pois, que desejarem contribuir para a erecção do projectado monumento, poderão dirigir-se á legação de Sua Magestade o Imperador do Brasil (*e neste districto do Porto á chancellaria do vice consulado respectivo*), a fim de ahi depositarem suas voluntarias offerendas, que serão remettidas á referida municipalidade, em conformidade do officio por esta expedido á mesma legação imperial.

Lisboa 24 de Fevereiro de 1855. — Por ordem do exc.mo snr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador do Brasil nesta côrte. — (Assignado) — *J. J. Ferreira dos Santos*, secretario da legação.

Porto 24 de Março de 1855.

Antonio Joaquim Pereira de Faria.
vice-consul.

GRÉS-CERAMICO.

POR este annuncio são convidadas todas as pessoas que estejam em circumstancias de fabricar industrialmente o *grés-ceramico* a virem, até ao dia 10 do proximo mez d'Abril, ao Laboratorio provisorio da Escola industrial do Porto, Largo do Corpo da Guarda, tomar conhecimento das condições, mediante as quaes convem á Provedoria da Santa Casa da Mizericordia de Lisboa contractar o fornecimento dos *tubos de grés* necessarios para o encanamento das aguas sulfureas do Arsenal da Marinha — até ao Forte de S. Paulo (cerca de novecentos metros); e a deixarem d'entro do mesmo praso, e no mesmo laboratorio, as suas propostas — d'entre as quaes será preferida, pelo *Conselho Technologico da Eschola Industrial do Porto*, no dia 12 do mesmo mez d'Abril, aquella que mais vantagens offerecer no limite das condições propostas.

As actuaes pautas das Alfandegas, assim como a barateza dos transportes maritimos, permittiria á Santa Casa de Lisboa o receber promptamente, de França ou de Inglaterra por um preço a que ainda não poderiam descer os nossos industriaes, o projectado encanamento de grés. Mas a Santa Casa é dirigida por quem comprehende a importancia de animar as especialidades do paiz; e o grés, para quem conheça este paiz e tenha visto os specimens que, de tão importante producto, enviou para Lisboa a Eschola Industrial do Porto, é evidentemente uma das industrias para que temos todos os elementos do bom futuro, e que não carece, para prosperar, senão da verdadeira protecção — da *protecção directa*.

Pelo Conselho Technologico da Eschola Industrial do Porto,

O Director do Laboratorio,
Sebastião Bettamio d'Almeida. [206]

VENDA DE NAVIO.

POR intervenção do corrector A. E Urpia no seu escriptorio, rua do Inglezes n.º 80, se venderá em hasta publica no dia 29 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, a barca portugueza «DUQUE DE BRAGANÇA», forrada e cavilhada de cobre, construida com muito boas madeiras, com bons mastros de Riga, e todos os seus apparelhos, pertences e sobrecelentes. A solidez d'este navio, e as suas boas qualidades recommendam-se por si a quem as observar. Quem o pretender póde examinal-o no seu ancoradouro em Massarellos. O respectivo inventario póde vêr-se a bordo, no escriptorio do dito corrector, ou no escriptorio do consignatario G. R. Batalha, rua das Hortas n.º 46, onde se dão as explicações necessarias, e se pódem vêr os titulos. [169]

REAL SOCIEDADE HUMANITARIA.

A Mesa da Direcção desta caridosa instituição tem a honra de lembrar a todos os socios da Real Sociedade Humanitaria, e a todas as pessoas a quem o presente annuncio possa interessar, que no dia 29 de Março, de lugubres recordações, se celebrará na Sé Cathedral ás 11 horas da manhã, uma missa em suffragio das almas dos infelizes do vapor «PORTO», e de todas as outras victimas por naufragio, inundação, incendio, epedemia, ou outra similhante calamidade. [204]

JOSÉ Duarte, viuvo, do lugar de Cimbres, julgado de Mondim, commarca de Moimenta da Beira, bispado de Lamego, faz publico que vai proceder-se a inventario de maiores, por ter fallecido sua mulher Maria Duarte Silva, em cujo inventario tem a descrever-se não só todos os bens, direitos, e acções respeitantes ao seu Casal, mas bem como a accumular-se a herança de seu defuncto filho Joaquim Duarte Silva, fallecido no Escurial, em Madrid, em 9 d'Abril de 1852 — e por isso chamam, citam, e convidam a todas as pessoas que se julgarem com algum direito ás sobreditas heranças, ou mesmo quaesquer credores certos ou incertos deste reino, para que no prefixo praso de 30 dias, a contar do dia da publicação deste, e aos estrangeiros dentro do praso de seis mezes, se apresentem a deduzir o seu direito, perante o juiz ordinario do mesmo julgado, munidos com os titulos que por ventura tiverem, para serem escrupulosamente examinados; prevenindo-os de que se não admittem certidões, ou publicas formas, ou documentos que sejam extrahidos, sem citação do annunciante e de seus filhos, para os verem conferir e concertar, e proceder-se a exame rigoroso nos seus originaes; com a pena de que não comparecendo nacionaes ou estrangeiros dentro dos prasos marcados, ficarem sem direito algum, e se proseguirem os termos como as leis prescrevem.

O Procurador,
José Antonio Cardozo. [203]

NA Rua Nova dos Inglezes n.º 52, 1.º andar, ha para vender polainas de gutta-percha, á hungara, recentemente chegadas pelo vapor inglez «RATTLER». [163]

ANNUNCIOS MARITIMOS.

LIVERPOOL & MEDITERRANEAN STEAMSHIP COMPANY.

Para Liverpool.

Sahirá 5.ª feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, o vapor a hélice RATTLER, commandante George Henry Corbett: quem n'elle quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao seu consignatario Carlos Coverley, Rua Nova dos Inglezes n.º 52. [158]

Á ULTIMA HORA.

Chegou o paquete do norte, que partiu de Southampton no dia 20. A hora adiantada a que recebemos as folhas, não nos permitte dar hoje extractos alguns, o que reservamos para amanhã. Por uma rapida vista sobre as folhas, julgamos que o paquete não nos traz noticias de importancia.

Editor Responsavel, B. J. V. MURTA.

PORTO: TYPOGRAPHIA DO *COMMERCIO*.
RUA DE S. FRANCISCO N.º 12.